



# M·a·r·a·n·h·ã·o turismo

DESDE 1990

Ano XXXII  
São Luís - MA - Brasil  
maio/junho 2022  
R\$ 25,00

**São João do Maranhão, o maior do Brasil**  
*“...Não adianta querer, não vai aprender copiar...”*

Zé Olhinho

Cazumbá – personagem do Boi Unidos de Santa Fé

# MARANHÃO: O MAIOR

CLARA

**JUNHO/JULHO 2022**

**MAIS DE 500 ATRAÇÕES**

Maranhão Turismo

# SÃO JOÃO DO BRASIL

O São João do Maranhão está de volta! É tempo de pulsar os ritmos num só coração. É cultura e tradição, no fogo que esquenta os tambores, nas toadas, nas batidas e nas danças. É a volta da emoção, todos os dias, por dois meses, no maior festejo junino brasileiro. Viva essa festa e descubra essa magia. São João do Maranhão é só alegria!



TURISMO

CULTURA

ECONOMIA CRIATIVA



DE 12 A  
20/11/2022

NA ILHA DE SÃO LUÍS-MA

O movimento que transformou São Luís  
na Ilha da Criatividade está chegando, e  
mobilizando outras fronteiras.

Saiba tudo em nossos canais de comunicação.



REALIZAÇÃO

**SEBRAE**  
**50+50**

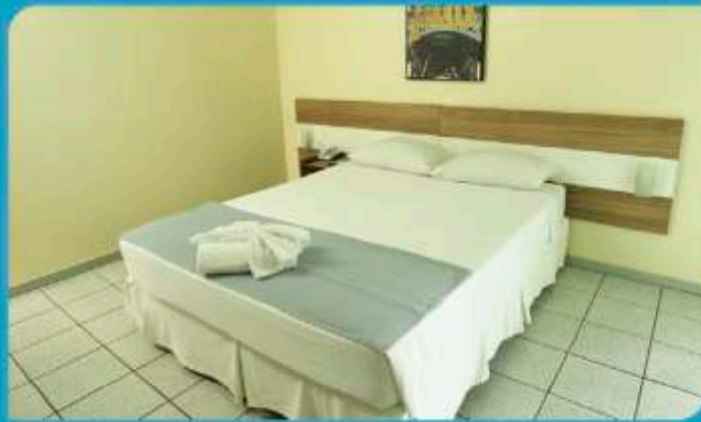
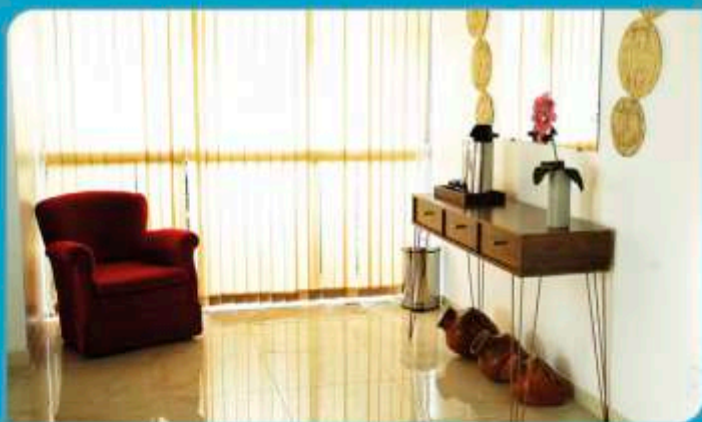
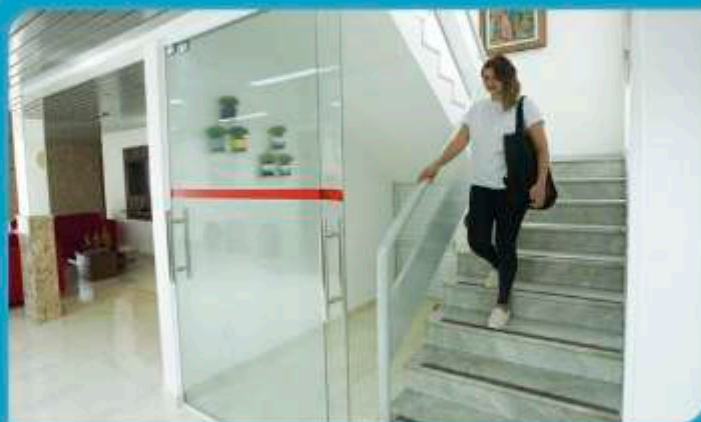


**PRÓXIMA  
PARADA:**




**Descansar**

com **conforto e sofisticação.**



 (98) **2107.2020**

 Av. Guajajaras, 1000 - São Cristóvão.  
São Luís - MA, 65055-285.



**BOULEVARD**  
★ ★ Park Hotel

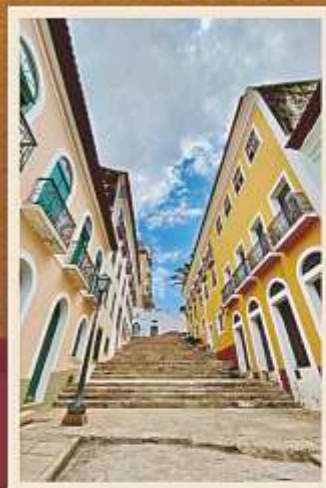


# Restaurante **Escola Senac**



Localizado na Rua do Giz, eleita uma das seis ruas mais bonitas do Brasil em 2021 pela revista Casa Vogue, o **Restaurante Escola do Senac** traz o que há de melhor em gastronomia. As delícias são servidas por alunos que recebem a supervisão de instrutores reconhecidos e campeões em competições de âmbito nacional.

*Rua do Giz, Centro Histórico,  
Sao Luis-MA.*



## **Restaurante Escola Senac**

Funcionamento (somente para almoço):  
Segunda a sábado, das **12h às 15h**.  
Confira nosso cardápio diariamente nos stories do perfil @restaurantesenacma com os valores do dia.

Rua de Nazaré, 242 – Centro  
(98) 3198-1105 | (98) 3198-1100



*Restaurante Escola do Senac Maranhão*



SAIBA  
MAIS!



viamundo

# Turismo PEDAGÓGICO

- AULA-PASEIO
- PASSEIO NÁUTICO
- CITY TOUR BILÍNGUE
- MASTERCLASS
- VIAGEM DE FORMATURA
- OUTROS



ACESSE:



**MAIS INFORMAÇÕES:**

**(98) 9 9134-6634**

**(98) 9 8538-2102**

**(98) 3235-8120**



**VIAMUNDOINTERCAMBIO**



Foto: Charles Eduardo

10

São João de volta  
ao Maranhão

32

Tambor de Crioula

18 de junho é comemorado  
dia Nacional do Tambor de Crioula

26

Mulheres  
(Liderança feminina no  
bumba meu boi)

38

Alcântara

Festejo do Divino Espírito Santo  
retorna com grande força





# Editorial

A Revista Maranhão Turismo saúda e parabeniza todos os maranhenses e todos àqueles que aqui fixaram residência, amam e trabalham por um Maranhão Melhor para Todos.

Após dois anos de tantas incertezas e sem muitas perspectivas, devido ao grande mal que assolou o mundo, causado pela pandemia da Covid-19, o Maranhão vai renascendo e sob a proteção de Santo Antônio, São João, São Pedro, e São Marçal, vai se reinventando, renascendo e abrindo perspectivas sólidas de um novo tempo.

São Luís e diversas cidades do Maranhão “respiram” e entram no “clima contagiante” dos Festejos Juninos celebrando e abrindo novos caminhos e novos horizontes, com o “pulsar” de uma cultura e de folguedos que transformaram o São João do Maranhão, em um dos mais ricos e diversos desse imenso Brasil.

Aos turistas que aqui estão e todos àqueles que ainda virão, a nossa saudação e boas vindas, que todos possam desfrutar, degustar e contemplar a nossa rica e inebriante cultura, que, por sua beleza, cheiro, sabor e especificidade pode e deve ser contemplada com todos os sentidos.

O Maranhão já “acendeu e passou a fogueira”, e sua cultura pulsa: os “terreiros”, protegidos pelos cazumbás, celebram o Bumba Meu Boi, o sonho de Catirina, parte imenso do sonho e celebração de todas as lendas e histórias do Maranhão.

O “encanto” nos contagiou. Vamos Celebrar o São João do Maranhão, sua adversidade e multiplicidade.

Salve o Maranhão, sua cultura, seu povo, sua gente, sua história libertária de tradição e especificidade!!!

Boa leitura e até a próxima edição!!!

## Revista Maranhão Turismo

### Coordenação Editorial

Léa Zacheu  
editorchefe@revistamaranhaoturismo.com

### Administrativo Financeiro

Sérgio Quirino  
administracaofinanceira@revistamaranhaoturismo.com

### Revisão

Lara Zacheu  
revisao@revistamaranhaoturismo.com

### Reportagem

Benedito Lemos Júnior  
reportagem@revistamaranhaoturismo.com

### Fotos

Charlles Eduardo  
gerenciadeimagem@revistamaranhaoturismo.com

### Fotógrafos Colaboradores

Danielle Vieira  
Ribamar Alves  
Museus da Memória Audio Visual do Maranhão (Mavam)  
Rose Battistella  
Biamam Prado  
Play Vídeo

### Impressão

Gráfica e Editora Lucena

### Diagramação

Bruno Duarte  
pluginslz@hotmail.com

### Assistente Operacional

Lena Fernandes  
operacional@revistamaranhaoturismo.com

### Gerência Web

gerenciaweb@revistamaranhaoturismo.com

### Diretora de Marketing e Eventos

Léa Zacheu  
diretorademarketingeventos@revistamaranhaoturismo.com

### Assinaturas

contato@revistamaranhaoturismo.com

### Colaboradores desta edição

Amanda Dutra  
Geisa Batista  
Danielle Vieira  
Paulo Melo Sousa  
Arlan Azevedo

### Foto Capa

Charlles Eduardo

Rua Inácio Xavier de Carvalho I Nº 408 I  
Sala 104 e 106 I São Francisco  
São Luís - Maranhão- Brasil  
CEP – 65076-360  
Fone: (98) 98152 0970 / (98) 99607 3423  
(98) 3011-7987

www.revistamaranhaoturismo.com

E-mail: revistamaturismo@gmail.com

 @revistamaranhaoturismo

Os anunciantes são os únicos responsáveis por todos os conceitos, conteúdos, erros, falhas, incoerências, informações, imagens, ofertas, opções, propostas, textos e similares constantes das próprias matérias promocionais, peças publicitárias e semelhantes publicadas nesta edição.



Índias do Boi de Nina Rodrigues

Foto: Divulgação

## São João do Maranhão

**A**pós dois anos sem o brilho, o som, a batucada, os ritmos, bailados, cantorias e intensas emoções e magia, o São João do Maranhão volta a pulsar em diversas cidades maranhenses, em especial na capital, São Luís. Os “terreiros” estão aquecidos com suas fogueiras, danças e trupiadas dos mais diversos e variados folguedos da cultura popular e do folclore maranhense.

Os arraiais espalhados pelo Maranhão, no mês de junho em especial, e julho, se transformam em verdadeiros “teatros a céu aberto” para a “encenação e desfiles” de centenas de grupos de bumba meu boi, quadrilhas, tambor de crioula, tambor de mina, danças como: o cacuriá, coco, portuguesa, shows de artistas maranhenses, além das barracas que comercializam comidas e bebidas típicas da culinária maranhense como: o arroz de cuxá e de camarão, o fubá, o peixe frito, a canjica, o vatapá, a broa de milho, a famosa tiquira, o licor, a catuaba dentre outros.

Entre os grupos folclóricos que mais se destacam, o Complexo Cultural do Bumba Meu Boi, é definido em um estudo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Foto: Charlles Eduardo



Tambor de Crioula Arte Nossa

Nacional (IPHAN), no Maranhão, coordenado pela jornalista Izaurina Maria de Azevedo Nunes, como “uma grande celebração na qual se confundem fé, festa e arte, numa mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato, entre outros elementos”.

Assim, o bumba meu boi é considerado a mais importante manifestação da cultura popular do Maranhão, sendo formado principalmente por estivadores, pescadores, trabalhadores rurais e pequenos



Boi de Zabumba

comerciantes e, agora, mais recentemente, também por estudantes e funcionários públicos, dentre outras classes e categorias.

Estilos – Os grupos de boi se dividem em cinco sotaques: da Ilha ou matraca, Guimarães ou zabumba, Cururupu ou costa-de-mão, baixada e de orquestra e apresentam personagens como o amo ou cantador, vaqueiros de cordão, vaqueiros campeadores, rajados, marujados, caboclos-de-pena, cazumbás, índias, burrinha, Pai Francisco e Catirina, dentre outros.

O amo representa o papel do dono da fazenda, comanda o grupo, normalmente, com o auxílio de um apito e um maracá. O Boi, a principal figura da brincadeira,

é numa armação de madeira em forma de touro, coberta de veludo bordado, sendo conduzido pelo chamado “miolo do boi”.

Os vaqueiros são também chamados de rajados e, nos bois de zabumba, são conhecidos como caboclos de fita. Em alguns bois, existe o primeiro vaqueiro, a quem o fazendeiro delega a responsabilidade de encontrar o Pai Chico e o boi sumido.

Os índios, as índias e os caboclos são os responsáveis em localizar e prender o Pai Chico e apresentam um belo visual com suas indumentárias e coreografias de encanto e beleza.



Caboclo de Fita



Zé Olhinho do Boi Unido de Santa Fé

A burrinha é um cavalinho pequeno, com um furo no centro por onde entra o brincante e o cazumbá é o personagem que não é homem, nem mulher e nem animal, está entre a magia e o lúdico, numa fusão dos espíritos dos homens e animais, cercado de magia e responsabilidades com o boi.

A musicalidade do boi é versátil e diversificada apresentando, de acordo com o seu sotaque, instrumentos como bumbos, maracás, ganzás, pandeirões, tambor-onça, chocalhos, retintas, matracas, zabumbas, banjos, clarinetes, saxofones e outros.

Os instrumentos têm influência predominantemente indígena como o maracá, que é feito de lata, cheio de chumbinhos ou contas de Santa Maria, e que tem ainda sua origem na cultura africana.

A matraca, feita de madeira, principalmente pau d'arco, é tocada batendo uma na outra. O pandeirão é geralmente de couro de cabra, alguns chegam a ter mais de 1 metro de diâmetro e cerca de 10 centímetros de altura e são afinados a fogo.

O tambor onça é uma espécie de cuíca e imita o urro do boi. O tamborinho é coberto mais usualmente de couro de cutia e é tocado com a ponta dos dedos. A zabumba, também conhecida de bumbo, é um instrumento tipicamente africano.

O tambor de fogo é confeccionado com a tora de madeira oca e coberto por um couro cru de boi preso à tora por cravelhas.



Pai Francisco e Catirina



Pandeiros

Sotaques - Os bois de orquestra utilizam uma variedade de instrumentos de sopro como saxofones, trombones, clarinetas e pistões; além de banjos, bumbos, taróis e maracás. Predominante na Região do Rio Munim, tem como principais representantes os bois de Nina Rodrigues, Axixá, Morros, Rosário, Brilho da Ilha e Novilho Branco.

Os bois no sotaque de matraca utilizam também instrumentos como os pandeiros e tambores-onça. Entre os seus principais grupos estão, o Boi de Maracanã, da Maioba e da Pindoba.

Os bois no sotaque de zabumba apresentam uma forte presença africana e são originários principalmente do município de Guimarães e região. Os principais grupos nesse sotaque são os bois de Leonardo, da Vila Passos, Fé em Deus, Unidos Venceremos e o Boi de Guimarães.

Os bois no sotaque da baixada são embalados por matracas, tambores-onça e pandeiros pequenos. O Boi da Floresta de Apolônio, Boi Oriente, Boi União da Baixada, Boi de Pindaré, Boi Unidos de Santa Fé e Boi Penalva do Bairro de Fátima são os principais nesse sotaque.



Tambores-onça



Cazumbá do boi Unidos de Santa Fé

Típicos da região de Cururupu, os bois de sotaque costa de mão ganharam essa definição por que os pequenos pandeiros são tocados com as costas da mão. São utilizados também como instrumentos caixas, tambores-onça e maracás. Os grupos mais populares são, Rama Santa, Brilho da Sociedade, Soledade e Brilho da Areia Branca.

A origem - O estudo do Iphan, que teve a consultoria de Luciana Gonçalves de Carvalho e Jandir Silva Gonçalves, constatou que há registros de brincadeiras de boi em todas as regiões do Brasil. Cada manifestação cultural tem suas especificidades e sua denominação, podendo variar de acordo com o lugar de ocorrência ou registro.

Entre essas denominações estão, o Bumba meu boi, o Boi-bumbá, o Boi Surubi, o Boi Calemba, o Boi de Mamão, o Boi Maiadinho, Boizinho, Boi de Fita, Boi Humaitá, Boi de Reis, Reis de Boi e Boi Araçá, dentre outras terminologias, que atestam a variedade e a singularidade de cada "brincadeira".

Embora haja grande heterogeneidade na nomenclatura e na forma como são conhecidas, o estudo, que teve pesquisa histórica de Abmalena Santos Sanches e Izaurina Maria de Azevedo Nunes, além de pesquisa e texto de Izaurina Maria de Azevedo Nunes, Paloma de Castro Sá Cornélio, Elisene Castro Matos, Eloy Abreu Barbosa e Flávia Andresa Oliveira de Menezes; aponta ainda que



Matraca



Caboclos de Pena

existem aspectos análogos que sugerem que os bois têm a mesma origem. “As brincadeiras de boi das regiões Norte, Nordeste e Sul têm em comum relatos históricos de ampla publicação do século XIX que vão de 1829, no Maranhão, a 1871, em Santa Catarina”.

Entre essas referências, menciona que “o estado nordestino é citado em jornais e ocorrências policiais datadas da década de 20 à década de 90 daquele século. Em sequência cronológica, o Bumba Meu Boi tem seu

primeiro registro publicado em pequena nota no jornal “Farol Maranhense”, no Maranhão, em 1829; seguido do jornal “O Carapuceiro”, em Pernambuco, no ano de 1840; dos periódicos “A Voz Paraense” e “O Velho Brado do Amazonas”, no Pará, em 1850; e dos livros “Reise durch Nord-Brasilien im jahre 1859”, do alemão Robert Avé-Lallemant, e “Águas Passadas”, de José Boiteaux, com relatos de bumba meu boi, em Manaus, em 1859, e Santa Catarina, em 1871, respectivamente”.



Índias



Sotaque Costa de Mão

Um levantamento da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no Maranhão, identificou 450 grupos de bumba meu boi em 70 dos 217 municípios maranhenses. Segundo o levantamento “apesar de não refletir a realidade global do Maranhão, os dados obtidos demonstram a importância da expressão cultural e a intensidade com que é vivida pelos maranhenses”.

Valorização - Em 1991, a Lei Estadual 5.299 instituiu a toada “Urrou do Boi” como o Hino Cultural e Folclórico do

Maranhão, determinando a sua execução em todo evento cultural promovido em território maranhense. Em 2005, duas leis municipais, a de número 4.544/05 e a 4.487/05, homenagearam o santo comemorado no último dia do mês de junho, estabelecendo, respectivamente, o dia 30 de junho, Dia de São Marçal, como o Dia do Brincante de Bumba Meu Boi e mudou o nome da Avenida João Pessoa para Avenida São Marçal, no bairro do João Paulo, em São Luís, palco e cenário do grande desfile de bois do sotaque de matraca.



Boi Rama Santa





Encontro dos boi de matraca na Avenida São Marçal, no bairro do João Paulo

No ano de 2007, a Câmara de Vereadores de São Luís aprovou a Lei 4.806/07, que instituiu o Bumba Meu Boi como Patrimônio Cultural Imaterial da cidade de São Luís e, em 2009, o Complexo Cultural do Bumba Meu Boi, em conformidade com a Lei Federal 12.103/09, teve a consagração do dia 30 de junho, como o Dia Nacional do Boi, em mais uma homenagem à São Marçal.

Em 2019, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) reconheceu o Bumba Meu Boi do Maranhão como Patrimônio Cultural

Imaterial da Humanidade.

Segundo a Unesco, “O Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão é uma prática ritualística que envolve formas de expressão musical, coreográfica, performática e lúdica. A prática apresenta certos elementos distintivos principais: o ciclo da vida; o universo místico-religioso; e o próprio boi. A prática está fortemente carregada de simbolismo: ao reproduzir o ciclo de nascimento, vida e morte, e oferece uma metáfora para a própria existência humana”.



João Paulo, São Marçal



Batismo do boi de Maracanã

## O Batismo

O batismo do boi é um momento festivo-religioso, onde boi e todos do grupo recebem a bênção como forma de permissão e proteção para toda a temporada junina.

É o momento de fé para preparar e proteger o boi e o todo o grupo para as apresentações fora do seu terreiro, consagrando o boi, que antes era considerado pagão, e ao receber as bênçãos, se torna protegido e puro, sob a proteção e o manto de São João. Além do batismo, a troca do couro do boi é, também, um rito de purificação do novilho.

No altar, sempre há velas acesas, imagens de santos, flores, “vassourinhas” e água benta. Durante o batismo, são rezados e entoados cânticos de cerimônias católicas, entre os quais, o Pai Nosso, a Ave Maria, a Santa Maria, Salve

Rainha e o Credo.

Outro ritual do ciclo do boi é a “morte”, que representa o encerramento do ciclo festivo do Bumba Meu Boi, no Maranhão, e marca o retorno da boiada ao seu terreiro, após sua peregrinação nos mais diversos terreiros espalhados por São Luís e cidades maranhenses. É também o momento de agradecer aos santos protetores da brincadeira pelo sucesso da temporada junina.

Normalmente o “ritual de morte” ocorre a partir do mês de julho, mais precisamente a partir do dia 26, data consagrada à Nossa Senhora de Santana, até o mês de novembro. O boi é sangrado por Pai Francisco e o amo canta a toada de sua morte.

Fé, religiosidade e devoção:





Encontro dos bois na capela do São Pedro

Os grupos de bumba meu boi comemoram, celebram e reverenciam São Pedro, no dia 29 de junho, no Largo e Capela de São Pedro, em São Luís, e São Marçal, no dia 30 de junho, na Avenida São Marçal, também na capital maranhense, num ritual em que se misturam fé e devoção aos santos com o com o prazer de brincar em uma das mais tradicionais manifestações da cultura maranhense, o Bumba meu Boi.

Na Capela de São Pedro, os vários grupos de boi rendem homenagens ao santo protetor do pescador, sempre na madrugada do dia 28 para o dia 29 de junho, numa forma de agradecimento pela temporada junina e renovar seus pedidos de bênçãos, para a próxima temporada.

Pela manhã, ocorre a procissão marítima, com barcos

saindo do Cais da Praia Grande, com a imagem de São Pedro, sendo levada pelas embarcações no percurso que passa pelo Porto de Genipapeiro, Ponta d'Areia, Barragem do Bacanga, e retorna à rampa Campos Melo. No final da tarde, acontece a procissão terrestre pelo centro de São Luís. O dia 29 de junho, Dia de São Pedro, é feriado municipal em São Luís.

No dia 30 de junho, acontece a Festa de São Marçal, um dos momentos mais marcantes e significativos dos festejos juninos, onde se reúnem inúmeros grupos de bois no sotaque de matraca e uma quantidade incomensurável de brincantes.





Apresentação do boi no ano 70

A Festa de São Marçal é uma tradição quase secular, em São Luís, e algumas pessoas relatam que a festa surgiu em razão da discriminação à cultura popular na época, que sob o pretexto de manutenção da segurança e da ordem, os grupos de bumba meu boi eram proibidos pela polícia de se apresentarem no centro da cidade de São Luís.

A data não é certa, mas folcloristas, relatam que o primeiro encontro de bois no João Paulo, ocorreu em 29 de junho de 1928, e teria contado com a presença dos bois do Sítio do Apicum, Lugar dos Índios, São José de Ribamar e Maioba.

Na pesquisa Os Batalhões Pesados, da mestra em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco e professora substituta da Universidade Federal do Maranhão, Abmalena Santos Sanches, ela relata que na primeira metade do século XIX até a metade do século XX, os grupos de bumba meu boi não eram vistos com “bons olhos” pela elite de São Luís, sendo restrito seus espaços aos bairros do João Paulo até o Areal, atual bairro do Monte Castelo, Anil e zona rural da ilha.



cazumbai no ano 70



Apresentação do boi no ano 70

Período em que a “brincadeira” era considerada um folguedo estúpido e imoral, própria de negros que atentavam à boa ordem, à civilização e à moral.

O preconceito às manifestações de setores mais pobres da sociedade maranhense se perpetuou por vários anos. Segundo Abmalena Santos na década de 1930 um grupo de bumba meu boi dançou pela primeira vez dentro da área central. A partir daí a brincadeira passou a se apresentar na cidade.

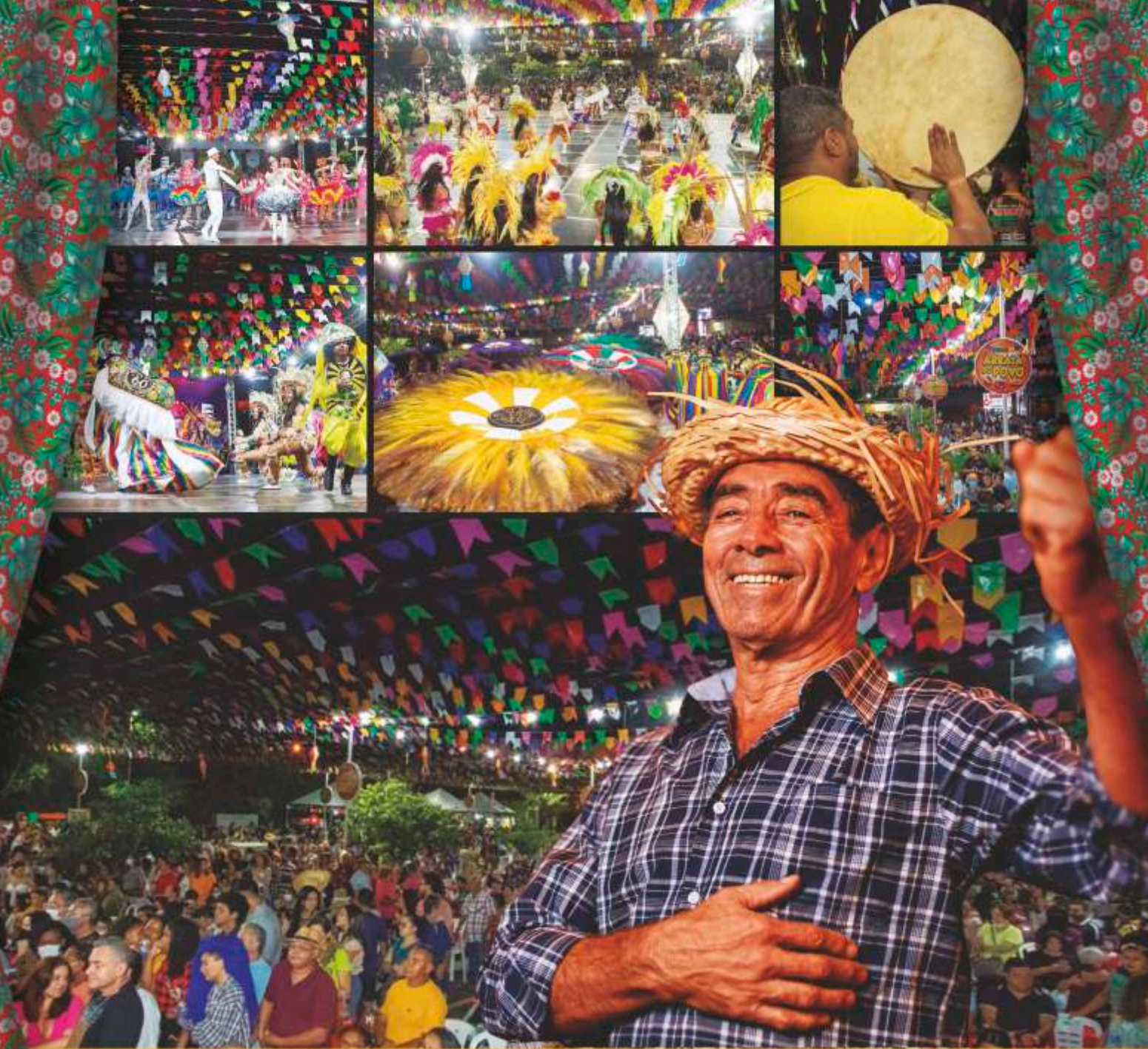
Ela conta que o ex-cantador do Bumba Meu Boi da Madre Deus, José Costa de Jesus, conhecido como Zé Paú, relatou que guarda em sua memória um episódio importante, do início dos anos 1960: “o então presidente da República, João Goulart, veio visitar a cidade de São Luís e o Boi da Maioba foi convidado a se apresentar no Palácio dos Leões, sede do governo do Estado”.

A pesquisadora reflete que, mesmo durante o período de proibição e nos anos de repressão militar, os grupos de boi tinham certo acesso e eram aceitos por parte da elite política e social da cidade e vão adquirindo, com o decorrer dos anos, outros sentidos e atribuições, e passam a desfrutar de espaços na mídia com as primeiras gravações de discos de boi.

Assim, o Bumba Meu Boi foi ganhando espaço, valorização e hoje é uma das mais tradicionais e importantes manifestação da cultura popular maranhense, tendo suas celebrações inspiradas no “auto do boi”, que narra a “história” de um casal de escravizados que precisou ressuscitar um boi para fugir da penalização de um fazendeiro.

Segunda a lenda, Mãe Catirina e Pai Francisco viviam no interior de um sítio. Gestante, Catirina sentiu o desejo de comer a língua do boi mais lindo do proprietário. Para satisfazer o desejo de sua amada, o esposo então resolveu furtar o boi e matá-lo para que sua pessoa pudesse comer a língua do boi.

No final, Catirina e Francisco conseguem ressuscitar o boi, que tem sua existência celebrada em um festival, retratando, assim as diferentes visões sobre o boi e a sua imponência. Para os escravizados e trabalhadores rurais, o animal era companheiro de trabalho e sinônimo de força. Para os proprietários de fazendas, investimento seguro e fonte de renda.




# QUANTO MAIS SÃO JOÃO, MELHOR!


O maior e mais esperado São João do Brasil está sendo uma festança histórica e inesquecível. O canto guardado deu lugar a muita alegria em todo o povo maranhense e em todos os recantos do Maranhão.

Nossa rica cultura merece essa festa. E o coração do maranhense precisa do São João.


## Vem com a gente!



 Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão

 @assembleialegia

 Canal aberto digital: 9.2

 [www.al.ma.gov.br](http://www.al.ma.gov.br)



Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão



Sua tradição nordestina no maranhão  
completa **15 ANOS**



 @feijaodecorda

 (98) 99195-2019

 Centro Histórico

# Danças

As "Danças" são provenientes de uma cultura popular manifestadas através dos sons e movimentos e o modo de ser, de viver e de ver o mundo de seus povos de origem, preservando assim as tradições de seus antepassados.

O folclore maranhense, possui uma diversidade muito grande de "Danças", que representam nossa Cultura.



## Carcuriá de Dona Teté

Sensualidade e irreverência

Pelo jeito contagiante e sensual, e tipicamente maranhense, o Carcuriá esbanja sensualidade e contagia o público. A dança que até pouco tempo não era vista por alguns "pseudos castos" da sociedade ludovicense, devido algumas músicas do Carcuriá conter duplo sentido, hoje a dança com sua irreverência e alegria se apresenta nas mais diversas esferas sociais.



## Dança do Lelê ou Dança do Pela Porco ou Dança dos Velhos

Apresentação folclórica tem desenvolvimento extremamente organizado

Assim como a quadrilha das Festas Juninas por todo o Brasil, a Dança do Lelê também foi importada dos nobres salões de palácios espalhados pela Europa e adaptada ao chão de terra batida das pequenas cidades do nosso interior.



## Grupo Piaçaba

O Grupo Piaçaba Danças e Ritmos Populares do Maranhão, foi criado no tradicional bairro da Madre de Deus, em 04 de abril de 1993, com o objetivo precípua de difundir as manifestações artísticas populares do Estado, através de um processo de estudos de pesquisas dos ritmos e coreografias dos nossos mais significativos folguedos, com especial destaque às áreas de dança e música.



## Dança Portuguesa

A Raízes de Portugal foi fundada em julho do ano 2000 na Rua Inglês de Sousa, bairro da Camboa, como um presente do Seu Dell Vecchio dos Santos a sua filha Rubenir Serejo, uma das mais premiadas brincantes das danças portuguesas do Maranhão. A origem lusitana da família Serejo ajudou muito a alimentar em Rubenir o amor pelas manifestações culturais ligadas diretamente à cultura de Portugal.



RESERVE-SE  
para a melhor.



**“A Reserva do Zito tem orgulho em apresentar cachaças generosas e espirituosas, marcadas pela originalidade de aromas e sabores incomparáveis.”**

[www.reservadozito.com.br](http://www.reservadozito.com.br) @cachacareservadozito (98) 9833-3530 | (98) 98554-0729

Evite o consumo excessivo de álcool. Venda proibida para menores de 18 anos.

CACHAÇA  
RESERVA  
do ZITO  
Desde 1945  
Passagem Franca - MA

# Mulheres

## Liderança feminina no bumba meu boi

Por Patrícia Cunha

O São João do Maranhão já começou. Os batalhões já estão nas ruas com suas indumentárias, vestimentas, sonoridades rítmicas, seus brincantes, cada grupo, cada sotaque com suas especificidades. Mas nesta reportagem, eu não vou falar dos grupos de bumba-meu-boi, mas quem atua nos

defesa do próprio grupo cultural porque tem sempre alguém querendo mostrar que tem mais força que você, né? É, digamos assim, uma luta travada, silenciosamente. Porque os grupos que tem homens na frente acham que as mulheres tem que ir 'pro' rabo da fila, então tudo que eles puderem fazer 'pra' atrapalhar é feito, na calada da noite,



Foto: Charles Eduardo

Nadir Cruz Boi de Floresta

bastidores dele. Vou falar de mulheres que vão da parte financeira, à logística, administração, controles, agenda, até chegar a hora de botar o boi na rua, literalmente. Estou falando das mulheres que comandam os bois, mesmo aquelas que não estão à frente do boi, no papel, mas desempenham papel preponderante para que tudo saia perfeito.

E quem pensa que o trabalho é só mostrar o boi para o público, engana-se. O trabalho começa muito antes, muito mesmo. O trabalho começa quando elas precisam provar que são competentes e que podem tanto quanto os outros, em um ambiente que até então era predominantemente preenchido por homens.

Conversei com algumas (elas são muitas) dessas mulheres, e para além do talento delas, chama à atenção a batalha diária para ocupar o seu lugar ao sol.

“Comandar o boi sendo mulher é todos os dias formar trincheira em sua defesa, em defesa da cultura, em

na calada da madrugada. Então, assim, de forma sutil nas palavras, quando a gente fica sabendo, a gente se pinta como índio, se pinta para a guerra”, disse Nadir Cruz, presidente do da Floresta de Mestre Apolônio, produtora cultural e pesquisadora.

O Boi da Floresta completa 50 anos este ano, contribuindo não só para a cultura, mas para o social, “É uma peça importante dentro dessa transformação, o quilombo urbano principalmente aqui no bairro da Liberdade. Conduzir o Boi da Floresta, que é um batalhão já conhecido e reconhecido, e que as pessoas esperam o melhor dele, é uma responsabilidade muito grande. E nesse momento essa responsabilidade fica ampliada porque estamos voltando após um momento todo especial, né?”, lembra Nadir.

A produtora cultural está à frente do Boi da Floresta desde 2015, depois da morte de seu companheiro, Apolônio Melônio, aos 96 anos. Nadir Cruz comanda

mais de 100 brincantes. Ao chegar no grupo, com 13 anos, começou desenhando, bordando e costurando as indumentárias dos brincantes e o couro do boi, mas aos poucos passou a organizar, modernizar e profissionalizar o boi da Floresta. Foi no Bumba Meu Boi que nasceu sua família. Da aproximação de Nadir com o Mestre Apolônio, veio a primeira filha dela e a 23ª dele. Ela tinha 20 anos e o mestre, 60. Foram 37 anos juntos. Desde que o mestre faleceu, Nadir tem uma grande responsabilidade, a de manter o legado e de cuidar das vidas das pessoas que compõem o boi.

## O toque feminino no boi de Axixá

Comandando o batalhão do boi da região do Munin desde que o pai, seu Francisco Naiva, deixou este plano, Leila Naiva, para falar de uma expressão do boi, é uma verdadeira índia guerreira do Boi de Axixá. São mais de 45 anos de contribuição à cultura maranhense. O Boi de Axixá foi fundado em 1º de janeiro de 1959, por Francisco Naiva, não por pagamento de promessa, mas por amor à brincadeira, à cultura popular. Era composto pelos personagens soldados, caboclos de flecha, índios e campeadores. As mulheres eram proibidas de brincar. Mais de 60 anos depois, o grupo é liderado por uma mulher, a filha dele, um legado incalculável. “Não é fácil comandar um batalhão, pois enfrentamos vários obstáculos, mas com a ajuda de Deus vencemos um a um”, disse Leila.



Leila Naiva do Boi de Axixá

Foto: Charles Eduardo

## De pai para filha

Cláudia Regina Avelar Santos é filha do saudoso mestre Leonardo, que comandou o Boi e o Tambor da Liberdade por mais de 40 anos. Regina de Leonardo ou Regina Avelar, a quinta filha de Leonardo, a mais nova dos 5, disse que nasceu no mesmo ano em que ele casou com outra mulher. Quando ela tinha 7 anos foi morar com o pai na sede do boi. “Graças a Deus que eu vim pra cá e já via mais ou menos como era essa organização na casa, o trabalho que era feito, das composições das toadas. Então eu vi aquilo tudo e fui aprendendo. Meu pai era de pouco estudo, porque tinha que trabalhar, mas me botou pra estudar”, contou Regina.

Ela confessa que estudou muito porque via como uma fuga para não ter que tomar de conta do boi, foi estudar no Rio de Janeiro, voltou para fundar uma empresa. mas o pai foi adoecendo em função do trabalho pesado que fazia como estivador. Com a idade, as articulações foram ficando prejudicadas.

“Quando foi no ano de dois mil, voltei do Rio de Janeiro. Um dia, durante a morte do boi, ele estava muito triste num canto aí ele falou pra mim ó pequena vamos tocar esse boi comigo, e eu falava não quero isso aí, é uma relação muito difícil. Eu tive que estudar bastante pra que eu me livrasse desse cenário porque era muito desgastante. São relações muito complicadas, com muita inveja, muita bebida, então eu não estava disposta a fazer nada disso. Aí no dia da culminância da festa eu perguntei se ele queria pra eu participar da reunião de balanço da temporada. Aí ele ficou contente, mas quando passou uma semana que eles se reuniram, o povo todo tava armado, pra me rejeitar. Eles não me queriam, só 5 pessoas da minha família me queriam. Aí foi que decidiram que o Chico Coimbra, (in memoriam) seu amigo tomaria conta do boi e eu do tambor”, contou.

Não foi fácil pra ela, ela foi rejeitada, excluída porque achavam que ela queria tomar de conta do boi para se dar bem. “E aí no ano de 2004 Leonardo partiu. A primeira coisa que eu ouvi foi, 'graças a Deus a filha de Leonardo está dentro do grupo. Porque Leonardo partiu, agora seria um outro problema pra gente'. Você está entendendo? E aí tudo que eu aprendi lá fora, o que eu estudei, eu trouxe pra dentro do boi”, disse.

Com o boi organizado administrativamente, catalogado, era hora de organizar financeiramente também. Anos depois, Chico Coimbra também faleceu, apesar do momento frágil, o olhar para dentro do boi





Coca-Cola®

A magia acontece™

CHEGARAM AS  
**LATINHAS**  
**DO SÃO JOÃO**  
DO GUARANÁ JESUS



ACESSE O QR CODE  
E SAIBA MAIS

mudou. “E como mulher na liderança ficou muito mais fácil, eu diria sempre, falo que, quando mulher está no comando atrai outras mulheres, você tem outros braços né? As pessoas vem, e aí vai se construindo essa história, se mantendo firme. Costumo dizer que o sotaque de zabumba é um sotaque que resiste né? Vem resistindo ao tempo ao preconceito. Assim que eu me vejo dentro desse cenário do bumba meu boi. Enquanto mulher preta, eu vejo que a liderança feminina é uma liderança acolhedora, ela tem um olhar de mãe, né? Todos são filhos. Com suas qualidades e defeitos, mas são filhos. É assim que eu abraço todo mundo”, disse.

O legado do boi de Leonardo é eterno. Além da responsabilidade de tomar de conta de um boi referência no bairro da Liberdade, tem toda a história das vidas que dependem do trabalho do grupo.

“O boi é do ano de 1956. O bairro é centenário, então na construção desse bairro o boi contribuiu. E o boi está aqui resistindo. É graças à comunidade aonde estamos que o boi resiste até hoje”.



Cláudia Regina do Boi da Liberdade

## De pai para filha II

A Juliana Fonseca é a presidente do Boi Oriente, em atividade desde 1990, fundado pelo senhor Benedito Santos, pai de Juliana. Hoje sediado na Vila Passos, o grupo surgiu, através de uma promessa de conflito por terras no povoado Vertente em São João Batista. Juliana fez uma promessa para São João, e o boi que antes se chamava Raízes passou-se a chamar Oriente, sotaque da baixada.

“É muita responsabilidade com o boi, para com os componentes e família dos mesmos, e sim, é um desafio todos os dias pelo fato de ser mulher e as responsabilidades aumentarem, pelo fato de trabalhar ao longo do ano, para levar o melhor do nosso grupo ao público”, disse.



Juliana Fonseca do Boi Oriente

## O legado de Humberto de Maracanã

Sob o comando dos filhos e herdeiros de arte, Ribinha e Humberto Filho, e da viúva Maria José Soares, o Boi de Maracanã, vive para manter o legado deixado por Humberto de Maracanã, um dos maiores mestres da cultura popular do Maranhão, e fazer o boi do jeito que ele deixou, ou ainda melhor.

“O bom é que a gente conseguiu conviver com ele e aprender a fazer como ele. Mas não é fácil por ser mulher, mulher negra, e enfrentando resistência dos homens, mas eu consigo tirar isso de letra. O batalhão em nenhum momento quer que eu deixe de cuidar da forma que eu cuido. Isso é bom, mas não é fácil. Os meninos cantam, e eu cuido do boi, da administração e é muito bom ser reconhecida por isso”, disse Maria José.

Viúva de Humberto, ela já era vice-presidente do grupo que era presidido por Humberto desde 1997. Em 2006 ela assumiu a presidência. Desde então, é sob o comando dela que 300 integrantes completam o ciclo do boi. O seu cuidado é desde a ponta até a culminância do boi. “É um trabalho grande, onde a gente faz de tudo para receber o legado e manter a qualidade do boi, como Humberto gostava”, disse.



Maria José do Boi de Maracanã

## Com mãos de ferro

Fundadora do Boi de Nina Rodrigues (região do Munim) em 1990, Concita Braga, além de fundadora, é presidente, ama e compositora de toadas. Em entrevista, contou que nasceu no Piauí, mas que veio para o Maranhão com 5 anos. A família de seus pais vieram de Rosário e sempre ouviu histórias de que os bois do sotaque de Orquestra nasceram na região, que o boi de Axixá se “escondia” lá na casa dos seus avós maternos antes de “morrer”.

Conhecida pelo “pulso firme”, Concita Braga é uma das personalidades mais fortes e respeitadas na cultura popular maranhense, tendo recebido várias honrarias pelo seu trabalho à frente do boi, que conta com mais 100 integrantes e é conhecido por ter as índias mais belas.

O Boi de Nina Rodrigues foi criado no Município de Nina Rodrigues, Antiga Vila da Manga, distante de São Luís 180 km, situado entre as margens dos rios: Preto, Munim e Iguará.

A cidade de Nina Rodrigues, está intimamente ligada à História do Maranhão, pois foi em suas terras que no dia 13 de dezembro de 1838, iniciou-se um dos maiores movimentos revolucionários da época, a GUERRA DA BALAIADA, fato este que está presente em inúmeras manifestações culturais e artísticas do Povo do Município.

O Bumba Meu-Boi de Nina Rodrigues, vem desde 1990 desenvolvendo junto ao povo maranhense, o resgate cultural através da música, poesia e da arte, na perspectiva de não deixar morrer a nossa história e a nossa cultura. Desde então, o Boi de Nina Rodrigues, com seus 30 anos de existência, gravou 05 vinis e 22 CDs, mantendo-se como “Modelo” para os demais grupos culturais em suas coreografias harmônicas e ritmadas, sendo pioneiros na introdução de novos instrumentos não utilizados até então em Bumba Boi de Orquestra, sem perder, no entanto, suas raízes preservando suas características regionais.



Concita Braga do Boi de Nina Rodrigues

# TAMBOR DE CRIOLA

Foi reconhecido em 2007 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural brasileiro. Desde o ano que foi oficialmente dado o título, é comemorado no dia 18 de junho, como dia Nacional do Tambor de Crioula, é uma das mais importantes expressões culturais do país e vem sendo comandado com ênfase pelas mulheres fazedoras de cultura.



Foto: Charles Eduardo

## MESTRE LUÍZA

MARIA LUÍZA CARVALHO, 83 anos, nascida na cidade de Cururupu-MA, mestra do Tambor de Crioula “Mimo de São Benedito” é um dos ícones mais admirável da Cultura do nosso Estado.

Segundo nos relatou, D. Luíza teve uma visão aos 15 anos de um homem com chapéu na cabeça, aflorando daí sua mediunidade e se tornando uma devota fervorosa de São Benedito e de Nossa Senhora da Batalha, tendo como missão comandar o Tambor de Crioula com amor, disciplina e honra. Uma mulher de fibra e coragem que enfrentou muitos desafios para conquistar seu espaço como mulher, mestra de Tambor de Crioula e uma representante de nossa cultura muito respeitada e admirada por todos. É terminante proibido homens dançando em sua roda. Ficando somente permitido rufarem os tambores.

Extremamente rigorosa com a disciplina dentro da roda de tambor, ela impõe regras que resultam em uma apresentação de excelência e admiração.

Diante desse comando de grande desafio a mestra Maria Luíza já levou o encanto e a magia do Tambor de Crioula “Mimo de São Benedito” a outros Estados do Brasil, como São Paulo e outros.

## MESTRE ROXA

Maria da Graça Mota Belfort, conhecida carinhosamente como Mestre Roxa, natural de Santa Rosa – Itapecuru-MA, veio pra São Luís aos 18 anos de idade, cumprindo uma trajetória de reconhecimento muito relevante, que já faz mais de 40 anos.

Começou a dançar tambor ainda em Santa Rosa-Itapecuru, na roda de tambor de seu pai, mas dançava timidamente, pois na época, não aprovava muito a ideia de vê sua filha em uma roda de tambor. Mas dançar mesmo de verdade foi aqui em São Luís com o Mestre Felipe onde ela mostrou toda a sua desenvoltura de dançar, “versiar” e compor. Por conta dessa façanha já esteve à frente de vários tambores de crioula da Ilha, se destacando em especial nos tambores do Mestre Felipe e no Tambor do Laborarte. Já fez várias oficinas em São Paulo, Brasília e em outros lugares do País. Adora o tambor “balanceado”, onde esbanja com leveza e simpatia, o seu bailar. Com todos esses atributos a intitularam de “Mestra Roxa”

Essa tradição foi sendo passada de geração pra geração, tanto que sua filha Carla Coreira seguiu seus passos e formou o Tambor de Crioula “Mulheres que dá no Couro”.

Como reconhecimento recebeu o Certificado de Premiação de “Mestre de Tambor de Crioula” do Projeto Salvaguarda do Tambor de Crioula, realizado pelo Governo do Estado do Maranhão.



Foto: Charles Eduardo



# Prefeito Eduardo Braide entrega produtos do programa Cidades Empreendedoras e incentiva investimentos em São Luís

Fotos: Divulgação



Prefeito Eduardo Braide apresentando o programa



Armando Ferreira, Presidente da ABIH-MA; Saulo Santos, Secretário da Setur-SL; Eduardo Braide, Prefeito de São Luís; Albertino Leal, Superintendente do Sebrae-MA; Mauro Fôrmiga (Gerente Unidade São Luís do Sebrae-MA) e Felipe Mussalém, Presidente da (AMDES) Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social.

A Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setur), em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-MA), entregou, no dia 7 junho, o 'Inventário da Oferta Turística de São Luís', o 'Plano de Marketing Turístico de São Luís' e o 'Boletim de Investimentos do Turismo de São Luís', documentos que reúnem informações relevantes para incentivar o investimento de empreendedores na capital maranhense.

O evento ocorreu no Auditório Reis Perdigão, no Palácio La Ravardière, sede do Executivo Municipal. Os documentos estão disponíveis para consulta pública no site oficial da Prefeitura de São Luís, na seção da Secretaria Municipal de Turismo.

"Primeiro eu falo com felicidade ao receber esses produtos hoje, frutos da parceria entre a Prefeitura e o Sebrae, feito por meio do Cidade Empreendedora.

Tenho certeza que vamos conseguir, através desses dados que já estão disponíveis no nosso site, atrair não só quem quer visitar a cidade, mas aqueles que querem empreender, que acreditam na cidade de São Luís para montar o seu negócio aqui", afirmou o prefeito Eduardo Braide.

O prefeito destacou que a sua gestão trabalhou durante a pandemia para salvar vidas e fortalecer a geração de emprego e renda para toda a população.

O gestor também destacou que está atuando, junto a todos os secretários municipais, em projetos que possam desburocratizar processos que os empresários enfrentam para abrir empreendimentos em São Luís.

"Já somos um dos 65 destinos mais importantes do Brasil compondo o mapa turístico do Ministério do Turismo.

Esses três documentos vêm ratificar essa relevância de São Luís e mostrar para todo mundo que podem investir e empreender na nossa cidade", explicou Saulo Santos, secretário municipal de Turismo.

O programa Cidade Empreendedora tem como objetivo a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento em eixos estratégicos para o aprimoramento do ambiente de negócios. Ele é executado pelo Sebrae e foi oficializado em julho de 2021.

Durante o evento, o superintendente do Sebrae, Albertino Leal, comemorou a entrega dos documentos criados por meio do programa Cidade Empreendedora. "É uma conquista para a cidade de São Luís.

Incentivamos o empreendedorismo para gerar cada vez mais empregos na cidade. Esperamos que as parcerias entre a Prefeitura e o Sebrae continuem acontecendo, os resultados são excelentes para a população".



Edilene Bastos (Sehama); Saulo Santos (Secretário-SETUR-SL); Léa Zacheu (Presidente da Abrajat-MA); Eduardo Braide (Prefeito de São Luís); Alysson (Sehama); Renata Costa (Sebrae); Armando Ferreira (Presidente ABIH-MA); Angela Leite (Coordenadora do Observatório).

# Nossos serviços:



## SÃO LUÍS - MA

- ALONGAMENTO DE UNHAS
- MANICURE E PEDICURE
- PODOLOGIA
- ESTÉTICA
- MASSAGEM
- DESIGN DE SOBRANCELHA
- DEPILAÇÃO NA CERA
- DEPILAÇÃO NA LINHA
- DEPILAÇÃO MASCULINA
- ESTÉTICA AVANÇADA

📍 Av. dos Holandeses, quadra 33 -  
lote 08 - Calhau  
Ao lado do prédio Metropolitan

## SÃO PAULO E REGIÃO ABC

- ESTÉTICA AVANÇADA
- MASSAGEM

📍 Avenida Portugal - Vila Bastos, Santo  
André São Paulo n° 1464  
Sala comercial no Blue Tree Towers



(98) 99111-3027



@espacoflorzinha27

# Multimarcas

CONSÓRCIOS

*consórcio*  
**é pra sentir**

Prazer em realizar a  
viagem dos sonhos!

[www.multimarcasconsorcios.com.br](http://www.multimarcasconsorcios.com.br)

**Tel: (31) 3036-1666**



Entre em contato  
pelo QR CODE



Fotos: Divulgação



Fotos: Divulgação

## Via Mundo é a única agência brasileira de Intercâmbio a participar de um dos maiores encontros anuais de High School dos EUA

Conhecer, trocar experiências para melhor acolher os intercambistas maranhenses com destino para as diversas cidades dos Estados Unidos. Em busca desse aprimoramento é que o diretor da Via Mundo, Antonio Bacelar, participa no final do mês de abril do Encontro Anual do CIEE High School USA Annual Meeting, uma das maiores organizações de High School dos EUA. O encontro aconteceu nos dias 28 a 30 de abril em Atlanta.

A Via Mundo é a única agência de intercâmbio brasileira a participar do evento que vai reunir, somente dos EUA, cerca de 100 coordenadores de intercâmbio. Eles são responsáveis pela colocação, supervisão e suporte de mais de 1.500 estrangeiros que fazem intercâmbio nos EUA, por ano.

Para o diretor da Via Mundo, Antonio Bacelar, a experiência busca aprimorar ainda mais a vivência para os intercambistas. “É um momento único com a troca de percepções, conhecimentos e habilidades entre representantes da Europa, Ásia e América Latina com o objetivo de buscar a excelência aos intercambistas”, afirmou.



Fotos: Divulgação

Diretor da Via Mundo, Antonio Bacelar com a coordenadora de intercâmbio



Fotos: Divulgação

# Obra do Turismo: Icatu vai ganhar Terminal Hidroviário



Comitiva do Governo

O Secretário de Estado do Turismo, Paulo Matos, esteve presente, juntamente com a comitiva do governo, em intensa agenda na cidade de Icatu, no dia 17 de maio. Na ocasião foi assinada pela SETUR/MA a ordem de serviço para a construção do Terminal Hidroviário Concita Azevedo Mendes localizado no Povoado Mamuna.

“Será uma importante obra para o turismo do polo Munin. O terminal de embarque e desembarque desse povoado de Icatu levará mais acesso, renda e incentivará o turismo da região” explicou o Secretário de Turismo, Paulo Matos.

O governador em exercício, Paulo Velten, acompanhado do Secretário-Chefe da Casa Civil, Sebastião Madeira, estiveram na cidade para inaugurar o Centro de Atenção Psicossocial (Caps), areninha esportiva, e entrega de 3 toneladas de pescado, 300 cestas de alimentos e motores para pesca.

O prefeito de Icatu, Wallace Azevedo, também acompanhou a comitiva estadual na visita a reforma do Hospital Municipal e na assinatura de ordens de serviço para a reforma do Ginásio Municipal e escola do Povoado Palmeira.



Governador em exercício, Paulo Velten e o Secretário de turismo, Paulo Matos.



# Alcântara

## Festejo do Divino Espírito Santo retorna com grande força

Por Paulo Melo Sousa

**A**pós dois anos de paralisação, aconteceu o retorno do tradicional festejo do Divino Espírito Santo na cidade monumento nacional, que se preparou com muita fé para movimentar toda a comunidade e receber visitantes na sua manifestação religiosa mais imponente; esse festejo com raiz católica representa uma das mais importantes expressões culturais do Maranhão.

De acordo com alguns historiadores, essa manifestação cultural teria surgido na Alemanha, no século XII, tendo se espalhado em seguida pela Europa, e atingido maior disseminação em Portugal, sobretudo na região nos Açores, encontrando na rainha Isabel de Aragão (a Rainha Santa), casada com o rei português Dom Dinis sua maior devota. A rainha, cumprindo promessa, no dia de Pentecostes do ano de 1296 levou sua coroa até a igreja do Espírito Santo, construída em Alenquer. A cerimônia foi antecedida por uma procissão reunindo inúmeros nobres do reino, que carregaram estandartes com o símbolo do Espírito Santo. A celebração, inédita, firmou o compromisso de o reinado de Dom Dinis e Isabel servir ao povo com fé e caridade. Ao longo da cerimônia, pessoas humildes foram privilegiadas, recebendo a coroa e o cetro reais, simbolizando o Império do Divino Espírito Santo. Ao final, um grande banquete foi oferecido, sendo partilhado entre todos, incluindo os pobres, banquete então denominado de Bodo.

A partir de então, o rei e a rainha determinaram que a festa fosse realizada todos os anos, na mesma época. Isabel de Aragão foi canonizada pela Igreja Católica em 1625, em razão de milagres que teriam sido realizados a partir de sua invocação. A festa foi trazida ao Brasil pelos



Foto: Biamam Prado



colonizadores portugueses no século XVI e, em Alcântara, especialmente, pelos colonos açorianos. A manifestação se relaciona à descida do Espírito Santo em forma de línguas de fogo sobre os apóstolos do Cristo Jesus, daí o término da mesma acontecer no domingo de Pentecostes, envolvendo a maior parte da população da cidade. A festa seguinte, em Alcântara, na verdade começa justamente no seu término, quando acontece a entrega dos postos aos festeiros do ano vindouro, após a leitura de uma lista com os nomes desses novos festeiros, chamada de Pelouro.

Neste ano, após dois anos de paralisação em razão da pandemia da Covid 19, a manifestação foi retomada. “Meu sentimento, neste momento, é muito prazeroso, de realização; eu e meus familiares encaramos a realização do festejo como verdadeira missão. Fizemos a festa por inteiro, e a minha alegria, minha felicidade foi realizar de forma completa a festa, como a minha família sempre realizou; dei o melhor de mim, da minha felicidade, do meu sorriso, da minha entrega para a plena realização da festa. Nós, alcantarenses, somos guardiães do festejo



Foto: Biamam Prado

Caixeira: Marlene Silva



Foto: Charles Eduardo

do Divino, assim como todos que se dispõem a participar, colaborar com o festejo, que é esperado com muita alegria, então eu me sinto muito grata e realizada por retomar a nossa festa neste ano, uma contribuição muito grandiosa para mim e para toda a comunidade alcantarense”, declara a Imperatriz Alda Pinheiro.

A festa se iniciou, neste ano, no dia 22 de maio, com a busca dos mastros. No dia 25, com o ritual de busca e levantamento do mastro da Imperatriz, o festejo começou a incendiar Alcântara. Um dia depois aconteceu a missa da Ascensão do Senhor, na igreja do Carmo, com a coroação da Imperatriz, seguida de cortejo pelas ruas da cidade, com prisão dos mordomos, à tarde. Na sexta-feira ocorreu o ritual de busca e levantamento do mastro da Mordoma Régia Elizabeth Escórcio Ribeiro, movimentando centenas de pessoas pelas ruas da antiga cidade. À noite, missa solene na igreja do Carmo.

No primeiro sábado (dia 28 de maio), também chamado de sábado do meio, logo cedo aconteceu alvorada com as caixeiros e músicos, com missa solene à noite. Em seguida o ritual prosseguiu, com muita comida e bebida fartamente distribuídas a todos os presentes na casa da Mordoma-Régia que, nesse dia, realizou a visita ao Império, passando antes pela casa dos festeiros.

A cada casa visitada, a Mordoma foi recebida com vivas, e o cortejo seguia adiante, até chegar à casa do Império. Diante do altar ricamente montado, as caixeiros tocaram solenemente e, em seguida, muita comida e bebida foram distribuídas, dentre as quais se destacam o chocolate e os famosos doces de espécie. Depois da visita







Casa do Divino

Foto: Rose Battistella

ao Império, a Mordoma-Régia retornou à sua casa, na qual recebeu aqueles que resistiram à maratona. Muita gente se aglomerou na rua em frente à casa, e a banda de música deu o tom da animação.

No dia 29 de maio, chamado de domingo do meio, aconteceu pela manhã missa na igreja do Carmo. Depois da cerimônia, as caixeiros, sob a orientação da Caixeira-Mor Marlene Silva, recebeu o Império à porta da igreja e, sob o comando da Imperatriz, o cortejo seguiu a mesma peregrinação do dia anterior. Trocam-se os papéis, pois neste dia é a Imperatriz quem visita todas as casas dos festeiros, iniciando pela casa da Mordoma Régia, ritual que só termina ao anoitecer.

Na segunda-feira, à noite, após missa na igreja do Carmo, aconteceu visita de um do mordomos ao Império; a cada dia dessa semana, até a sexta-feira, aconteceram essas visitas, tanto de mordomos quanto de mordomas. No dia 03 de junho, sexta-feira, às 15 horas, ocorreu a tradicional Subida do Boi. Trata-se de um ritual que persiste,

e que atrai um bom número de pessoas, sobretudo garotos, jovens e homens feitos. Vários bois são reunidos no Porto do Jacaré, portal de entrada da cidade. Os animais têm os chifres e os rabos enfeitados com papel ou plásticos coloridos. Cada boi é preso pelo pescoço, sob o comando de dois homens.

Os animais, que a princípio se encontravam amarrados em troncos de árvores finalmente são libertados e sobem a ladeira do Jacaré em desabalada carreira. A multidão grita, muitas pessoas correm e os bois enfurecidos e sem compreender o que está acontecendo vão assustando a multidão ao longo do percurso. Os animais passam em frente à casa dos festeiros, e são conduzidos, ao final do trajeto, ao matadouro. A carne dos mesmos é utilizada para alimentar as pessoas durante a festa, e ainda para compor os pratos que serão oferecidos aos idosos humildes e a pessoas carentes no cortejo do dia seguinte. À noite, às 19 horas, aconteceu missa na igreja do Carmo, seguida de visita de Mordomo e Mordoma ao Império.

Foto: Rose Battistella



Dona Irene, de Itamatatua

Durante as visitas, acontece um ritual que tem como protagonistas as caixeiras, os bandeireiros e as bandeirinhas. Após a chegada do cortejo à Casa do Divino, na qual está instalado o Império, na rua Grande, as caixeiras e suas acompanhantes dançam em frente ao altar, no qual se encontra instalada a imagem de uma pomba representando o Divino Espírito Santo, e o clima de devoção é evidente. No sábado, dia 4 de junho, pela manhã, aconteceu a entrega das esmoladas aos idosos carentes. À noite, após a missa, ocorreu a visita da Imperatriz ao(a)s mordomo(a)s.

O festejo prosseguiu em Alcântara dia 05 de junho, domingo de Pentecostes. Às nove da manhã foi celebrada missa solene, seguida de cortejo do Império e mordomos pelas ruas da cidade, retornando à Casa do Divino. Ao cair da tarde, procissão da Santa C'roa, às 16 horas, com retorno à igreja do Carmo, na qual aconteceu missa solene, seguida da leitura do pelouro, ou seja, a lista dos festeiros do próximo ano. Na segunda-feira pela manhã, os postos foram entregues aos festeiros de 2023, a partir das 8 horas, dando início, dessa forma, ao festejo do ano que vem.

Foto: Biamam Prado



Foto: Biamam Prado



## São Luís inicia programação de São João e conta com Camarote do Turista

A cidade de São Luís iniciou as festas de São João no dia 10 junho, com programação de quarta a domingo no Centro Histórico, na Praça Maria Aragão, onde os turistas têm acesso VIP ao Camarote do Turista - espaço onde vão encontrar degustação gratuita de comidas típicas, adereços juninos e espaços instagramáveis para registrar a sua viagem em São Luís.

Para ter acesso, basta que as agências de viagem entrem em contato com a Central de Atendimento On-line de São Luís, por meio do número (98) 99158-4947 para garantir as vagas dos visitantes.

O CAT também está sensibilizando, além de informações turísticas, sobre o combate à exploração sexual e infantil.

“O período junino é quando há o maior fluxo turístico para São Luís. Trabalhamos a divulgação deste período em todos os eventos nacionais e internacionais. Quem chega na cidade neste período, encontra uma cidade totalmente temática sobre o São João, e a programação oficial e gratuita da Prefeitura contribui para movimentar e aquecer os setores envolvidos diretamente com o turismo”, explica Saulo Santos, secretário municipal de turismo de São Luís.

O Bumba Meu Boi é o carro-chefe do São João de São Luís. São mais de 100 grupos subdivididos no que o maranhense denomina de ‘sotaque’, que envolve variações de ritmos, indumentária e instrumentos musicais. Um dos principais sotaques é o de matraca, instrumento altamente popular no Maranhão.

Além dele, outras brincadeiras em forma de dança trazem brilho e ritmo à diversidade do São João maranhense, como Tambor de Crioula, Cacuriá, Dança do Coco, Bambaê de Caixa, Dança do Lelê, Dança Portuguesa e Dança do Boiadeiro, por exemplo.

As apresentações acontecem nos grandes arraiais localizados por toda a cidade, onde as barracas de palha já estão rodeadas pelos amantes da comida típica de São Luís. O arroz de cuxá, o Guaraná Jesus e o suco de bacuri não faltam e são os itens mais procurados nas festas típicas.

### Programação

As programações completas são divulgadas em um hotsite especial da Prefeitura de São Luís

(<https://saoluis.ma.gov.br/saojoaodaprefs/>), onde todos têm acesso aos horários, atrações, além de músicas e demais informações sobre a festa.



Vereadora Karla Sarney, Prefeito Eduardo Braide, Primeira-dama, Graziela Braide e Vice-prefeita Esmênia Miranda



Apresentação das brincadeiras



Formação da mesa - Desemb. Ricardo Duailibe, Cassiano Pereira, Valdeci Cavalcante, José Arteiro, Maurício Feijó, Eduardo Braide, Desemb. Francisco Carvalho Neto e Cristiano Barroso.

## Empresário Maurício Feijó é empossado novo presidente da Fecomércio-MA

**N**esta terça-feira, 31 de maio, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Maranhão (Fecomércio-MA) iniciou um novo ciclo na sua missão de atuar pelo fortalecimento do setor empresarial do estado. Em solenidade com a presença de dirigentes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, gestores de federações e instituições parceiras, a entidade deu posse à diretoria que comandará as atividades da casa, de 2022 a 2026.

O empresário e ex-vice-presidente da Fecomércio-MA, Maurício Aragão Feijó, assumiu a presidência da Fecomércio-MA, juntamente com a nova diretoria integrada por vice-presidentes, diretores, suplentes de diretoria e conselheiros, em cerimônia realizada no Teatro Sesc – Napoleão Ewerton, em São Luís.

Maurício Feijó, que agora ocupa o cargo de 5º presidente da Fecomércio, iniciou sua carreira de empreendedor aos 20 anos e possui quase meio século de atuação no comércio varejista e atacadista de São Luís. Durante a sua posse, ressaltou os projetos para a gestão do próximo quadriênio.



Cumprimento de José Arteiro e Maurício Feijó durante a assinatura do termo de posse



Maurício Feijó e nova diretoria da Fecomércio



Maurício Feijó e dirigentes de entidades parceiras

“Tomamos posse com imensa satisfação, desta grande e forte instituição Fecomércio, que é composta por 17 sindicatos patronais, e pelos braços sociais Sesc e Senac. Sabemos que o desafio é grandioso, contudo, temos sonhos e projetos a serem realizados, visando sempre a ascensão e bem-estar do nosso público-alvo, que são os empresários. Empreenderemos esforços contínuos para fortalecer os sindicatos empresariais, valorizando sempre os seus presidentes e associados”, ressaltou Maurício, durante o seu primeiro discurso como novo presidente.

A solenidade para a assinatura do termo de posse da nova diretoria reuniu cerca de 300 pessoas e contou ainda com a presença de líderes das forças militares, instituições financeiras, entidades parceiras representativas (Sebrae, FCDL, CDL, Jucema, Associação Comercial, Fiema e outras), imprensa e sociedade civil organizada. Durante o evento, o público presente foi recepcionado com a apresentação folclórica da Companhia Barrica e voz e violão de artista local.

O 1º vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e presi-

dente da Fecomércio-PI, Valdeci Cavalcante, também marcou presença no evento, onde ressaltou a força e a relevância da atuação do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac no cenário nacional. As federações dos estados de Rondônia, Pará e Rio Grande do Sul, estiveram presentes, representadas, respectivamente, pelos dirigentes Raniery Coelho, Sebastião Campos e Joel Dadda.

## Lideranças institucionais

De 1953 - ano em que a Fecomércio foi fundada no Maranhão - a 2022, outros quatro nomes de destaque na cena empresarial maranhense ocuparam a liderança da casa. O empresário Arnaldo de Jesus Ferreira, foi o primeiro a conduzir os trabalhos institucionais na gestão de 1953 a 1955.

O segundo a ocupar a cadeira da presidência foi Francisco Guimarães e Souza, que assumiu a casa por dois pleitos (1955-1967 e 1979-1983). O empresário Euclides Nunes da Costa e Silva liderou a entidade de 1967 a 1979, sendo o terceiro nome da instituição.



Desemb. Ricardo Duailibe, Cassiano Pereira, Valdeci Cavalcante, José Arteiro, Maurício Feijó, Eduardo Braide, Desemb. Francisco Carvalho Neto e Cristiano Barroso.



Maurício Feijó - Novo presidente da Fecomércio-MA

José Arteiro, o quarto e mais longo presidente da Fecomércio-MA e antecessor de Maurício, esteve à frente da entidade por 39 anos (1983-2022), onde atuou com grande evidência entre as entidades maranhenses de classe. Na sua extensa lista de feitos à

frente da casa, constam a aquisição das duas sedes institucionais: a primeira, inaugurada em 1988, no Centro de São Luís, e a segunda e atual sede, entregue em 2016 com infraestrutura moderna em um edifício de 11 andares, na Avenida dos Holandeses.

Sob a liderança de José Arteiro, a entidade também construiu o 'Centro Comercial Fecomércio', um empreendimento que conta com lojas comerciais, satélites e âncora, que tem contribuído para sustentabilidade institucional.

Em sua fala de despedida, José Arteiro, expressou agradecimentos à CNC, aos presidentes de sindicatos, diretores, entidades parceiras e à comunidade, ao tempo em que manifestou votos de êxito à nova gestão da casa.

“Após 39 anos de trabalho, cultivo a convicção de que deixo esta casa com a sensação de dever cumprido. Recebemos a Fecomércio em uma sala alugada do antigo Hotel Central e estamos entregando uma sede própria de 11 andares. Agradeço a todos os parceiros institucionais que sempre me apoiaram nesta missão e que sempre estiveram ao meu lado. Tenho certeza de que Maurício Feijó fará muito melhor. Só posso desejar sucesso à nova diretoria, que manterá o Sistema Fecomércio no firme propósito de continuar fortalecendo o empresariado maranhense e servindo à sociedade”, finaliza José Arteiro.



Realizadores do Evento:  
Anderson Galdino, diretor presidente Ecobio,  
Jorge Fortes, Presidente do Sindibebidas Maranhão



Realizadores, Presidente do Conselho deliberativo do Sebrae /Ma e Presidente da FAEMA, Raimundo Coelho  
Presidente da Fiema, Edilson Baldez, Diretor superintendente do Sebrae, Albertino Leal, Osina Piorski, gestora  
do projeto Cartima/Maranhão, Deputado estadual Wendel Lages, Armando Ferreira, ABIH-Ma e Expositores

## ECOBIO E SINDIBEBIDAS LANÇAM PROJETO DO MAIOR FESTIVAL DE CACHAÇA DO NORTE E NORDESTE

O Instituto Ecobio e o Sindibebidas, realizaram na noite do dia 11 de Maio, em grande estilo o projeto do maior festival de cachaça do Norte e Nordeste, o "Festival da Cachaça Maranhense Cultura e Sabores".

O evento que contou com a presença de diversas autoridades, empresários, parceiros do evento Fiema, Sebrae, SENAI, SENAR, FECOMERCIO, Banco do Nordeste, Prefeitura de São Luís e Governo do Estado do Maranhão, com a imprensa em massa, foi um grande sucesso. Em um espaço amplo e confortável e decoração Villa Reale buffet, música boa com a dupla Fernando e Franco, apresentação do boi de Sonhos e cerimonial Gisela Diniz, totalmente diferenciado. O Instituto Ecobio e o Sindibebidas puderam mostrar a potência que será o festival a ser realizado de 28 a 30 de Julho, no Multicenter negócios e eventos.

O evento contou com o apoio também de parceiros especiais Ilha Eventos, Extand, expositores de cachaça do evento, Tecnopalco, Reginaldo Silva locações, Gina Mondego festas, Amo vinho, Thaís Sainnara festas, Karlos Romero, Li Trajano licores, Manhattan Bartender, Companhia estripulia, Quinta do Araçagy, gráfica líder, OKTOS

O evento foi uma vitrine do festival; que visa envolver toda a cadeia produtiva do agronegócio da cachaça, como produtores, empresas de equipamentos, insumos e serviços; além de entidades representativas do setor, entre outros

O festival terá o formato de feira, com viés cultural, gastronômico de negócios e lazer. Serão mais de 80 stands montados, com expectativa de um público de 30 mil pessoas.



Realizadores do evento, com o Secretário de estado de indústria e comércio, Cassiano Pereira, representando o Governador do Estado do Maranhão



Jovita Arruda, coordenadora da Feirinha Slz, Secretário de Estado de Turismo, Paulo Matos  
Roberto Bastos, Fiema e Secretário Diego Rolim

O "1º festival Maranhense da Cachaça" será um espaço democrático e de negócios que vai fortalecer não só o mercado de bebidas destiladas, mas também de águas, refrigerantes, sucos, cervejas, entre outros. Esse será um evento do agronegócio da cachaça e de toda a sua cadeia produtiva, que visa reunir produtores, empresas de equipamentos, insumos e serviços. Durante os 3 dias de programação o festival da cachaça vai contar, palestras, cursos e com apresentações culturais e shows de Tom Cleber, Matruz com Leite, banda mesa de Bar e muito mais.



Esmênia Miranda, Mauício Feijó, Edilson Baldez, Paulo Velten, Antônio Carlos da Silva, Cassiano Pereira Júnior e Raimundo Coelho na abertura da feira da indústria

Fotos: Divulgação

# Edilson Baldez comemora sucesso da 4ª Expo Indústria Maranhão e anuncia nova edição em 2023

Junto com parceiros, encerramento contou com apresentações juninas

**S**ÃO LUÍS - Durante a solenidade de encerramento da quarta edição da Expo Indústria Maranhão, realizada pelo Sistema FIEMA (FIEMA, SESI, SENAI e IEL) e pela CNI, que contou com a correalização do Sebrae/MA, do Governo do Estado e do Sistema Fecomércio, o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, anunciou que a próxima edição da Expo será em novembro de 2023.

“Nós todos estamos vivendo este grande momento do Maranhão aqui, no Multicenter Negócios e Eventos. Não fazemos nada sozinhos. Esse é o nosso evento, que estamos fazendo com todos vocês. Agradeço ao nosso secretário do Governo do Estado, Cassiano Pereira Júnior; ao Albertino Leal, diretor superintendente do Sebrae e nós três, vamos representar o quarto, que é o presidente da Fecomércio, Mauricio Feijó. Foi um evento realizado a quatro mãos”, destacou o presidente da FIEMA, Edilson Baldez das Neves, ressaltando que as parcerias foram



Baldez foi apresentado pelo economista Pablo Spyer com o tourinho de ouro



fundamentais para o sucesso da edição de 2022.

O secretário de Estado de Indústria e Comércio, Cassiano Pereira Júnior, agradeceu em nome do governador, Carlos Brandão. “Verificamos bons negócios; essa interação dos setores, indústria, comércio e serviços. É um agradecimento geral de todos os expositores — todos juntos e integrados. Podemos ir para frente”, destacou.

O diretor superintendente do Sebrae-MA, Albertino Leal, ressaltou que a FIEMA deu um presente para o Maranhão. “Tanto eu quanto o Cassiano já participamos da FIEMA e essas parcerias são muito boas, falando sobre inovação e sustentabilidade. A FIEMA tem provado que isso é possível fazer. Ver essa feira hoje tomar a dimensão que tomou a gente fica muito feliz. Podemos fazer muito pelo Maranhão”, ressaltou Albertino.

Depois das falas dos parceiros, o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, anunciou que a próxima edição da Expo Indústria Maranhão será em novembro de 2023. “Vamos realizar em novembro, e a partir do próximo ano, retornaremos ao ritmo normal de dois em dois anos. Fizemos porque sentimos necessidade de mostrar que



Diretoria da FIEMA comemora o sucesso da feira



Edilson Baldez ressaltou que a Expo Indústria Maranhão demonstra a força da indústria maranhense e o processo de retomada depois da pandemia



Alumar levou Parque Ambiental para Expo Indústria (1)



Baldez fez questão de visitar todos os estandes da Expo Indústria Maranhão



Antônio Carlos da Silva, vice-presidente executivo da CNI, falou da importância da feira da indústria



Estande da Vale foi um dos destaques da Expo Indústria



Expo Turismo foi uma das novidades da feira em 2022

o Maranhão é competente e que podemos desenvolver muito mais. Essa feira é feita toda por maranhenses. Muita gente de fora saiu encantado daqui. E isso é importante por tudo que está acontecendo. Estamos vencendo essa pandemia. Estamos lutando e vamos desenvolver mais o nosso Estado. Meus parabéns a todos os participantes”, agradeceu Baldez.

A programação cultural da Expo Show, uma das novidades da feira, foi encerrada com quatro atrações juninas: o espetáculo “Auto do Bumba Meu Boi”, da Companhia Cazumbá, Tambor de Onça, Boi Pirlampo e Forró Pé de Serra.

A Expo Indústria Maranhão 2022 é uma realização do Sistema FIEMA, formado pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Confederação Nacional da Indústria (CNI). A feira conta com o patrocínio da Aço Verde do Brasil (AVB), Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Agência Espacial Brasileira (AEB), Alumar, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), ENEVA, Prefeitura de São Luís, Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), Suzano, VALE e VLI.



O então presidente do TJ e hoje governador do Maranhão, Paulo Velten, falou sobre a importância da segurança jurídica no Maranhão



Robozão também foi atração da feira



## Vila Galé celebra potencial do Maranhão em evento de apresentação de hotéis e vinhos Casa de Santa Vitória

A Vila Galé realizou no dia 19 maio um coquetel em São Luís, no Maranhão, para degustação dos vinhos da Casa Santa Vitória e apresentação das empresas do grupo. O evento foi realizado no prédio da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) e contou com a presença de empresários, políticos, personalidades, jornalistas e influencers.

A Casa de Vinhos Santa Vitória é uma empresa do grupo Vila Galé, fundada em 2002, que produz vinhos e azeites alentejanos com ótima qualidade. Além disto, oferece geléias, compotas e vinagres.

Durante a estadia no estado maranhense, o presidente e fundador, Jorge Rebelo de Almeida, visitou possíveis locais para a implantação de um hotel do grupo. Sobrevoou, a convite do Governo Estadual do Maranhão, as áreas disponíveis no Estado.



Jorge Rebelo de Almeida - Presidente da Vila Galé



Convidados do Evento

“É a primeira vez que venho ao Maranhão e estou encantado. São Luís é uma cidade rica em cultura e autenticidade. O Centro Histórico é organizado e limpo. Vimos muito potencial em todo o Estado”, afirmou o presidente. “Vamos estudar todos os locais que visitamos”, completa.

### Sobre o Grupo Vila Galé

A Vila Galé é a maior rede de Resorts do Brasil o segundo maior grupo hoteleiro em Portugal. O grupo é composto por diversas sociedades, das quais se destaca, pela sua dimensão e importância, a Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. A rede de hotéis Vila Galé conta atualmente com 36 unidades hoteleiras: 27 em Portugal (Algarve, Beja, Évora, Elvas, Alter do Chão, Oeiras, Cascais, Sintra, Ericeira, Estoril, Lisboa, Coimbra, Serra da Estrela, Porto, Braga, Douro e Madeira) e nove no Brasil (Rio de Janeiro, Fortaleza, Cumbuco, Salvador, Guarajuba, Pernambuco, Touros, Angra dos Reis e São Paulo), com um total de 8.462.

# LANÇAMENTO DO LIVRO “RITOS TENETEHAR - A CULTURA ANCESTRAL DE UM POVO”



Patrocinadores reunidos: Os executivos da Equatorial José Jorge Soares e Giselle Colins Dias com o fotógrafo Meireles Jr; o CEO da Fribal Carlos Schmidt, o fotógrafo Taciano Brito e Hubert Oliveira (Equatorial).

Registros inéditos sobre cultura ancestral do povo Tenetehar (Guajajaras)

Mais que um livro, uma obra essencial para se conhecer sabedorias ancestrais e se mergulhar fundo em uma cultura até então sem registros formais, que é transmitida de geração a geração apenas oralidade, com conversassem torno de uma fogueira....

Trata-se do livro “Ritos Tenetehar – A Cultura Ancestral de um Povo”, obra dos fotógrafos Meireles Junior e Taciano Brito, que acaba de ser lançada.

Esse livro traz registros inéditos do povo indígena Tenetehar (Guajajaras), que habitam o Território Indígena Araribóia, no sudoeste do Maranhão. E além da luxuosa encadernação, é uma obra trilingue, com versões em português, inglês e tupi; e que foi viabilizado com o patrocínio das empresas Equatorial Maranhão e Fribal, via Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

O livro possui QR Codes que o leitor pode acessar para ver e ouvir músicas e cenas dos rituais e making off da obra. E toda a renda da venda do livro será revertida para o Instituto Centro de Saberes Tenetehar Tukán.

Através dos sensíveis olhares de Meireles Jr. e Taciano Brito, foram registrados, pela primeira vez, três dos mais importantes rituais desse povo: A Festa do Mel; a Festa da

Menina Moça e a Festa dos Rapazes. E mais, a dualidade tão valorizada do natural e do sobrenatural; além da sabedoria ancestral que luta para se perpetuar entre as novas gerações.

“A cada registro na ladeia, eu me aproximava mais do jeito de viver do povo Tenetehar, cuja cultura e os saberes



Fotos: Divulgação

O Cacique Silvío Santana e Fabiana Guajajara, responsáveis pelo Instituto Centro de Saberes Tenetehar Tukán.



A matriarca da aldeia da Lagoa Quieta, Maria Santana, retratada na obra de Meireles Jr. e Taciano Brito.

passam de geração a geração pela oralidade, sendo esse livro o primeiro registro formal dessa cultura. E é essa resistência que eu e Taciano Brito trazemos neste livro.

A voz de uma floresta que tem um eco, como disse outro mestre, o também fotógrafo Edgar Rocha. Um eco que permanece em nossos corações, e que agora poderemos dividir com vocês, através desse livro” revela Meireles Jr que está completando 25 anos de fotografia e várias obras importantes lançadas. Mas para ele livro é muito especial, e vem coroar suas bodas de prata na arte de fotografar e eternizar um povo fascinante.

A mesma emoção é revelada pelo parceiro Taciano Brito, que completa 10 anos de fotografia profissional, assinando este que é seu primeiro livro:

“Esse livro é um marco na minha jornada de trabalho, que vem sendo desenvolvido desde 2017, para fortalecer a cultura desse povo. Entre os Guajajaras Conheci pessoas incríveis, e que foram se tornando minha família também. Aos poucos fui descobrindo um mundo encantador, onde apesar de conflitos, prevalece a sabedoria e os mistérios. Com eles, aprendi muito – a importância do silêncio e de escutar mais...Identifiquei-me com o respeito aos mais velhos e pelo poder da ancestralidade” disse emocionado Taciano.

A matriarca da aldeia da Lagoa Quieta, Maria Santana dá a exata dimensão para relevância dessa obra: “este livro será uma lembrança eterna para aqueles que estão ficando. Nós somos maduros, vamos viajando. A comunidade entende que esse é um livro histórico. É mais um avanço para nós, Guajajaras” declarou ela.

O Cacique Sílvio Santana, Presidente do Instituto



Fotos: Divulgação

O fotógrafo Meireles Jr. com o cantor e compositor Zeca Baleiro, que assinou o prefácio da obra.

Centro de Saberes Tenetehar Tukán reforça: “Esta obra torna-se um registro importante para a preservação do nosso território. E Fabiana Guajajara, Coordenadora do Centro Tukán completa: “Essa obra representa a realização do sonho de muitos anciãos, professores indígenas, líderes e guardiões que já se foram (se tornaram encantados) e nos deixaram seus saberes, agora preservados nesse livro para as futuras gerações do povo Tenetehar” disse ela.



As festas registradas no livro revelam uma rica cultura que resiste aos anos; e é passada de geração a geração, pela oralidade.

## FESTAS DE SÃO JOÃO MELHORAM OCUPAÇÃO DA REDE DE HOTÉIS DE SÃO LUÍS

**A**BIH-MA – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Maranhão, é uma associação que tem a grande meta de representar os empresários perante os órgãos públicos, privados e políticos no Maranhão.

Em dezembro de 2022 foi eleita a Nova Diretoria da ABIH-MA no comando do empresário Armando Ferreira (Rio Poty Hotel), que vem com uma proposta de projetos e muito trabalho no setor de hospedagem. Com apoio irrestrito do SEHAMA – Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação do Maranhão, que tem no seu presidente Raimundo Luz (Boulevard Park Hotel) a confiança, transparência e profissionalismo, para juntos, ABIH-MA e SEHAMA, alavancarem o turismo no nosso Estado e em especial a capital São Luís com a parceria de sempre SEBRAE, SETUR-MA, SETUR-SLZ, ABAV, ASLIT, ABRASEL e todos aqueles que fazem o TRADE turístico do Maranhão. A ocupação hoteleira, conforme o site da Booking e o TripAdvisor a média gira em torno de 84%. Em números precisos, a ABIH-MA sempre aguarda o Observatório do Turismo divulgar esses dados da ocupação hoteleira, por se tratar da responsabilidade de fazer as pesquisas de todos os setores turísticos do nosso Estado.



Fotos: Divulgação

Armando Ferreira - Presidente da ABIH-MA  
Raimundo Luz - Presidente da SEHAMA

## FRANSOUFER homenageia Brasília com Exposição "Tributo a Brasília"



Fotos: Divulgação

Fransoufer e Dr. Fernando Brittes.  
Presidente da Associação Comercial de Brasília, DF.

**S**erá aberta dia 02 de agosto, no Foyer da Câmara Legislativa do DF. O renomado Artista Plástico e Escultor FRANSOUFER estará homenageando Brasília com uma exposição no Foyer da Câmara Legislativa Distrital, que terá abertura dia 02 de agosto de 2022. A exposição contará com 43 obras de diversos tamanhos, pintados com acrílica sobre tela.

A exposição "Tributo a Brasília" foi lançada dia 25 de maio, pela Associação Comercial do Distrito Federal -

ACDF, que ofereceu coquetel na ocasião, respaldada por seu Presidente, Dr. Fernando Brittes. Estiveram presentes os diretores, empresários, autoridades, artistas plásticos, influenciadores de Brasília, a imprensa e diversos outros convidados. FRANSOUFER chegou a Brasília em 1970, vindo de Bequimão, interior do Maranhão, com um sonho se tornar pintor; Em Brasília deu seus primeiros passos, pintando seus primeiros quadros e participou de exposições coletivas e, em seguida, fazendo suas exposições individuais. Com seus traçados fortes e cores vibrantes, FRANSOUFER procurou sempre pintar a cultura maranhense, nordestina e brasileira. Pintando seus sonhos e suas inspirações, retratando também a religiosidade e as belezas da fauna e da flora, tem inspiração em São Francisco de Assis e Santa Clara. Em 2018, criou o Instituto FRANSOUFER, sediado na Fazenda Canaã em Bequimão, Maranhão, sua propriedade particular, onde funcionam também seu ateliê central e um museu a céu aberto, com mais de 200 esculturas de tamanho natural. Após sua temporada em Brasília, nos anos 1970, ele retornou ao Maranhão em 1975 dar continuidade em seus trabalhos artísticos. Hoje, com 46 anos de profissão, o artista plástico e escultor FRANSOUFER vem realizando suas Exposições no Maranhão, no Brasil e no Mundo.



**22/10**

**13H ÀS 18H**

**OPEN Bar + OPEN food**

**DIRETAMENTE DE MINAS GERAIS!**



**LOCAL:**



TARRAFAS  
Hotéis



RIO POTY HOTEL  
SÃO LUIS - MARANHÃO

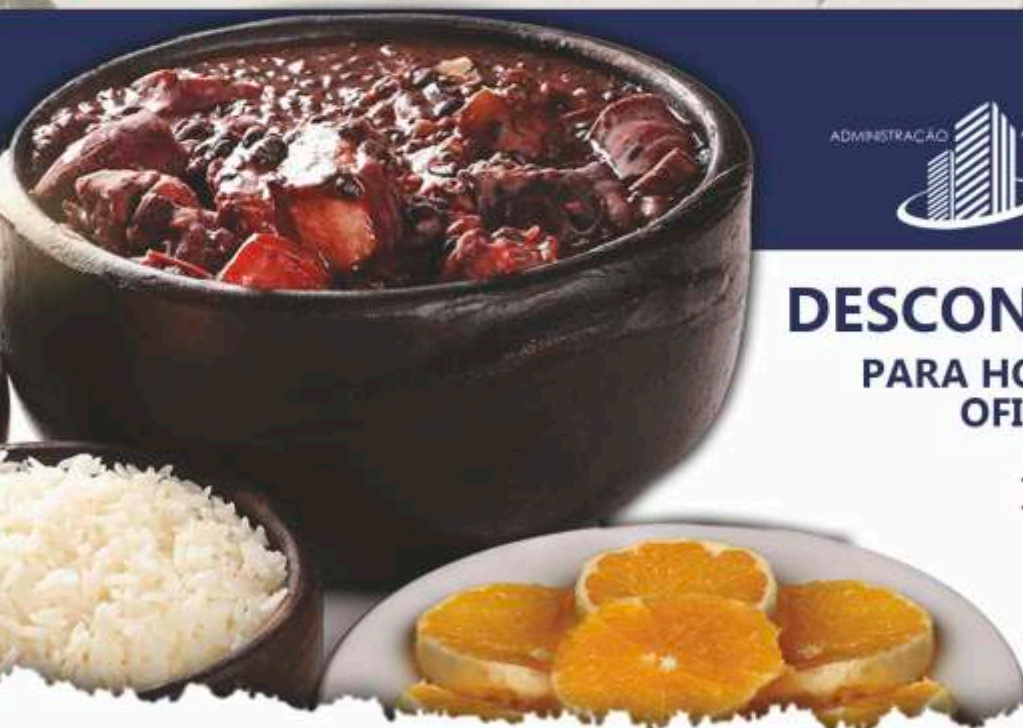
**DESCONTOS EXCLUSIVOS**

PARA HOSPEDAGEM NO HOTEL  
OFICIAL DA FEIJOADA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

**(98) 3015 - 2473**

**(98) 98410 - 8155**



**PATROCÍNIO:**

**Multimarcas**  
CONSÓRCIOS

**APOIO:**

M·a·r·a·n·h·ã·o  
**turismo**

PRODUÇÃO



IMAGINA  
**BRASIL**



# EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO

## GRATIDÃO!

**JUNTOS FIZEMOS A MAIOR FEIRA**

**MULTISETORIAL DO NORDESTE.**

Correalizadores, patrocinadores, expositores, apoiadores, fornecedores e grande público compartilhando experiências e oportunidades para o desenvolvimento econômico e sustentável do Maranhão.

Se foi assim em 2022, imaginem como será em 2023... Contamos com vocês!

#### APOIO INSTITUCIONAL



#### PATROCÍNIO



#### CORREALIZAÇÃO



#### REALIZAÇÃO

